



CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG

CURRICULUM VITAE



Filho do Profeta Elias - Pai e Guia do Carmelo, Frei Carlos Mesters, O. Carm, viveu e vive toda riqueza Profética, Contemplativa e Missionária do Pai do Profetismo. Em cada fala e em cada gesto, ele retrata toda espiritualidade Eliana e Mariana que marcou a sua caminhada e do povo de Deus ao longo de todos estes anos.

Jacobus Gerardus Hubertus Mesters, 90 anos, nasceu na Holanda, no dia 20 de outubro de 1931. Foi este o nome que recebeu na pia batismal. Vinte anos mais tarde, ao receber o hábito da Ordem Carmelita, já no Brasil, foi rebatizado de Carlos: Frei Carlos Mesters, O. Carm.

Aos 17 anos, o jovem Jacobus Mesters escolheu o Brasil como campo de sua futura atividade missionária. No dia 6 de janeiro de 1949, festa dos Santos Reis, ele e seu amigo Dom Frei Vital Wilderink, O. Carm, (In Memoriam) tomaram o navio rumo ao Brasil. Foram duas semanas entre o céu e o mar. No dia 20 de janeiro, o navio lançou âncoras no porto do Rio de Janeiro. Era a festa do padroeiro da cidade, São Sebastião.

Terminado o noviciado, fez a profissão religiosa no dia 22 de janeiro de 1952. Cursou a Filosofia em São Paulo e foi fazer a Teologia em Roma, no Colégio Internacional Santo Alberto, em 1954. Foi consagrado presbítero no dia 7 de julho de 1957 com mais dois estudantes carmelitas; Frei Dom Vital Wilderink, O. Carm, (In Memoriam) e Frei Paulo Gullarte, O. Carm

Formou-se em Teologia no Angelicum, Faculdade Teológica dos dominicanos, em 1958. Em ciências bíblicas, formou-se primeiro, no Institutum Biblicum dirigido pelos jesuítas em Roma e, depois, na Escola Bíblica de Jerusalém, dos dominicanos. Em 1962, voltou a Roma para defender tese junto à Pontifícia Comissão Bíblica. Em 1963, de volta ao Brasil, foi nomeado professor no Curso Teológico dos Carmelitas, em São Paulo.

Em 1967, foi convocado para dar aulas no Colégio Internacional Santo Alberto, em Roma. É claro que este "brasileiro" não podia se conformar em ficar longe do Brasil. Em 1968, deu por encerrada sua colaboração em Roma e voltou, sendo transferido para Belo Horizonte (MG), onde o Convento do Carmo se destacava como um centro de irradiação, um lugar de acolhimento e um ponto de referência, naqueles tempos convulsos.

Foi chamado para lecionar no Instituto Central de Teologia e Filosofia da Universidade Católica, que vivia uma fase de grande efervescência. Aliás, todo o mundo estudantil, em Belo Horizonte, estava em febre alta. Frei Carlos e seus companheiros participavam ativamente dos movimentos de resistência ao regime militar que se exacerbava.

No começo dos anos 70, época da ditadura, foi respondendo a muitos pedidos de cursos de Bíblia tanto nas paróquias carmelitas como em outras dioceses, a exemplo de Volta Redonda/RJ, Crateús/CE, Santos/SP, Valença/RJ, Itaguaí/RJ Duque de Caxias/RJ Fortaleza/CE, Recife/PE, etc.



CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG



Em 1977 foi mestre de noviços em Angra dos Reis. Em 1982, junto com frei Antônio Muniz ajudou na criação do Noviciado comum em Camocim. A partir de 1987 junto com outros Carmelitas, ajudou a criar o INTERCAB CARMEITANO. Ele também foi Conselheiro Geral da Ordem do Carmo.

A semente do CEBI- Centro de Estudos Ecumênicos Bíblicos- foi lançada ~~a semente~~ em Angra dos Reis e oficialmente instalado no dia 20 de julho de 1979, festa do Profeta Elias. Deu muitos cursos para ajudar na implantação e crescimento do CEBI. No encontro da CNBB em Goiânia, com mais de 450 pessoas do Brasil inteiro, quando foi mencionado o CEBI, houve um aplauso espontâneo da Assembleia. Em 1979 foi semeada regionalmente no Nordeste, no Centro-Oeste e no Sul.

Em 1988 o Jornal Estadão publicou- com estardalhaço - um longo artigo feito de ataques contra Carlos Mesters e o CEBI, foi grande a repercussão. Repórteres de jornais e revistas iam ao CEBI ou telefonavam, à cata de informações e queriam marcar entrevistas com Frei Carlos. Na falta de notícia, publicavam especulações sobre supostos processos em andamento no Vaticano. Frei Carlos se esquivou da imprensa, mas preparou uma resposta contundente a todas as acusações para distribuir aos amigos e interessados.

Ele tem uma frase que resume o seu método bíblico: **“Um Pé na Bíblia e outro no chão”**. Atualmente reside no Carmo de Unaí, noroeste de Minas Gerais. Neste dia 20, louvemos ao Bom Deus pelos seus 91 Anos.

O conteúdo da fl de n.º 7 não pode ser divulgado por força de vedação legal contida no inciso IV do artigo 32 da Lei Federal n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011.



Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais

UNAÍ



CERTIDÃO CRIMINAL E DE EXECUÇÃO PENAL NEGATIVA



CERTIFICO que, revendo os registros de distribuição de ação de NATUREZA PENAL nesta comarca, até a presente data, NADA CONSTA em tramitação contra:

Nome: JACOBUS GERARDUS HUBERTUS MESTERS

CPF: 481.015.678-87

RG: 46085

Nome pai: JOAO MATHIAS MESTERS

Nome mãe: ISABEL CATARINA WINTERACKEN

Observações:

- a) Certidão expedida gratuitamente através da internet, nos termos do caput do art. 8º da Resolução 121/2010 do Conselho Nacional de Justiça;
- b) a informação do número do CPF/CNPJ é de responsabilidade do solicitante da certidão, sendo pesquisados o nome e o CPF/CNPJ exatamente como digitados;
- c) ao destinatário cabe conferir o nome e a titularidade do número do CPF/CNPJ informado, podendo confirmar a autenticidade da Certidão no portal do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (<http://www.tjmg.jus.br>), pelo prazo de 3 (três) meses após a sua expedição;
- d) esta Certidão inclui os processos físicos e eletrônicos, onde houver sido implantado o Processo Judicial Eletrônico - PJe, o Sistema CNJ (Ex-Projudi) e o SEEU - Sistema Eletrônico de Execução Unificada, tendo a mesma validade da certidão emitida diretamente no Fórum e abrange os processos da Justiça Comum, do Juizado Especial e da Turma Recursal apenas da comarca pesquisada, com exceção do SEEU, cujo sistema unificado abrange todas as comarcas do Estado;
- e) A presente certidão não faz referência a período de anos, uma vez que somente se refere à existência de feitos judiciais em andamento (processos ativos) contra o nome pesquisado, conforme Provimento 355/2018 da Corregedoria Geral de Justiça.

Certidão negativa emitida nos termos do inciso I do § 1º do art. 8º da Resolução 121/2010 do Conselho Nacional de Justiça.

Certidão solicitada em 27 de Outubro de 2022 às 13:03

UNAÍ, 27 de Outubro de 2022 às 13:03

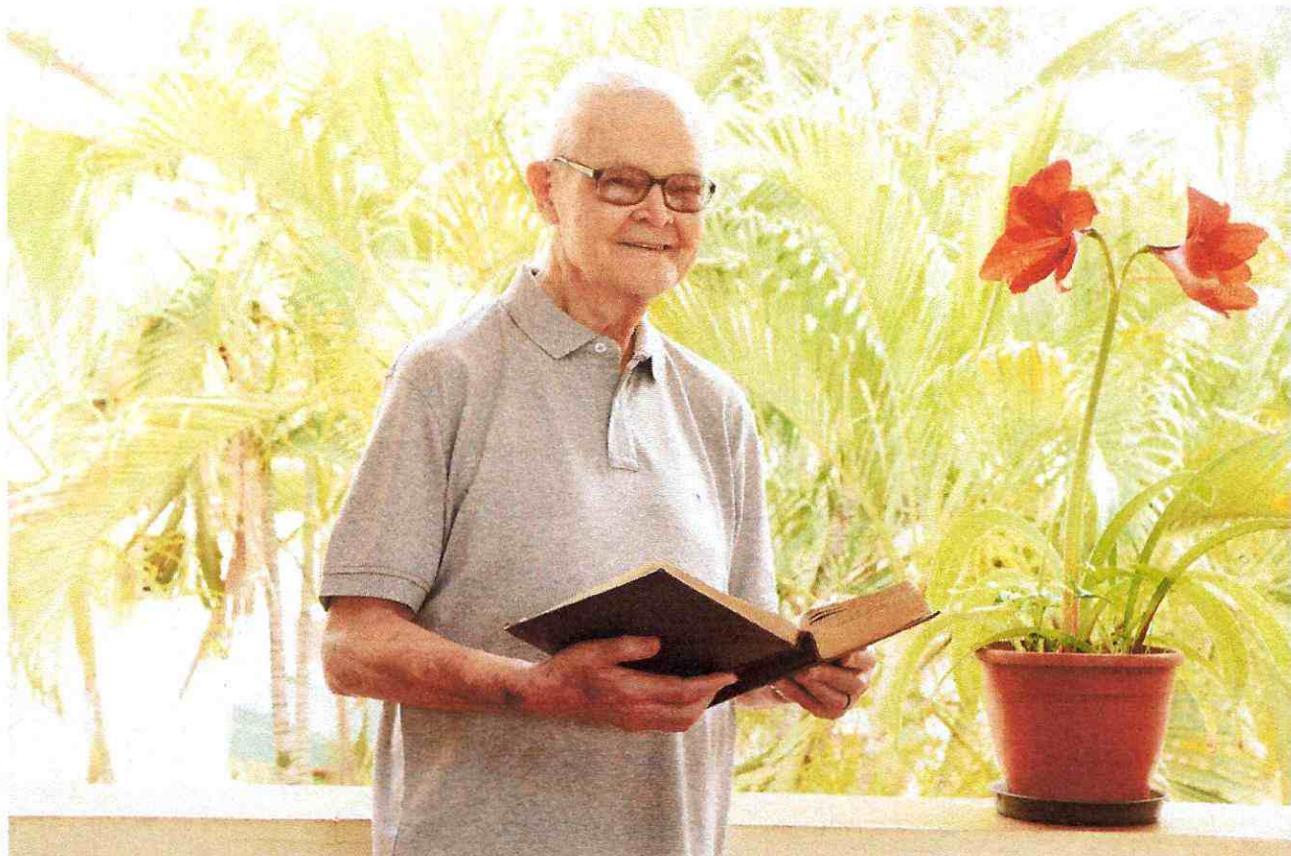
Código de Autenticação: 2210-2713-0320-0461-1316

Para validar esta certidão, acesse o sitio do TJMG (www.tjmg.jus.br) em Certidão Judicial/AUTENTICIDADE DA CERTIDÃO /AUTENTICAÇÃO 2 informando o código.

ATENÇÃO: Documento composto de 1 folhas(s). Documento emitido por processamento eletrônico. Qualquer emenda ou rasura gera sua invalidade e será considerada como indício de possível adulteração ou tentativa de fraude.



<https://carmelitas.org.br/frei-carlos-mesters-celebra-90-anos-de-vida-e-celebra-em-uma-live-especial/>



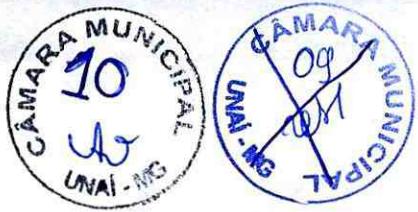
No dia 19 de outubro, a Província Carmelitana de Santos Elias em parceria com o CEBI-Nacional promoveu uma live comemorativa pelos 90 anos de vida do Frei Carlos Mesters, O.Carm.

O evento reuniu mais de 300 pessoas nos diversos canais de transmissão e teve uma programação diversificada que contou com momentos de música, poesia, testemunhos, partilhas e muita gratidão.

Entre os convidados estavam o Prior Provincial, Frei Adailson Quintino, O.Carm, o Prior Geral, Frei Míceál O'Neill, O.Carm, o Frei Luis Maza, O.Carm, Conselheiro Geral para as Américas, o bispo Dom Frei Wilmar, O.Carm, o Frei Geraldo D'Abadia, O.Carm, pároco da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Unaí, o bíblita Francisco Orofino, os cantores Zé Vicente, Raquel Passos e Kinno Cerqueira, entre outros convidados.

Na abertura da live, Frei Carlos Mesters, que é holandês, se emocionou ao receber vídeos de seus diversos sobrinhos espalhados pelo mundo.

Em sua fala, Frei Adailson destacou alguns aspectos da trajetória de Frei Carlos Mesters e ressaltou o dom de sua vida para a família carmelitana.



“Sem dúvidas nenhuma para a família carmelitana hoje é um dia de grande festa, é de grande alegria. Nesta noite celebramos e agradecemos pelo nosso querido Frei Carlos. Por onde ele passou ele tocou a vida de muitas pessoas, e não foram poucas. Com apenas 17 anos, ele assume o Brasil como sua terra de missão, assume a missão de ser carmelita no Brasil. Que grande presente recebemos com essa escolha, poderia ter feito outras escolhas, mas escolheu a nossa terra para ser a sua pátria. É uma noite de festa, uma noite de agradecer a Deus! Frei Carlos com a sua humildade e sabedoria, sabe chegar no coração das pessoas com docilidade, sempre leva as pessoas a uma reflexão. Nós, carmelitas, destacamos como ele sabe tocar a alma e o coração das pessoas para despertar a consciência, ele sabe afeta positivamente todos aqueles com que convive. Ele vivencia a sabedoria e a alegria da presença de Cristo. Gratidão por ser a pessoa que é e por nos ajudar a viver melhor a nossa fé”, partilhou.

Frei Luis Maza, também deixou uma mensagem especial para o aniversariante.

“O Senhor Deus lhe deu o dom da vida e você foi capaz de compartilhar tão bem este dom com as pessoas simples e humildes. Foi capaz de levar a palavra de Deus a muitas comunidades e ajuda-los a vivenciarem a palavra e a se tornarem discípulos missionários. Obrigado por tantas coisas que nos ensinou, que a Mãe do Carmo continue a te acompanhar pelas estradas da América”, disse.

Irmã Marlene Frinhani, Carmelita da Divina Providência, amiga querida de Frei Carlos, também passou para deixar um testemunho.

“Desde o ano de 1968 estou vendo Frei Carlos em sua missão. Hoje presto então 53 anos de ação de graças (...) Obrigada meu irmão por sua energia bíblica, por seu testemunho de vida”, disse.

Frei Míceál O'Neill, também prestou homenagens a Frei Carlos.

“Caro Frei Carlos agradeço a Deus por ter conhecido você na minha vida como irmão. Agradeço por todo que tem feito as pessoas por causa de sua bondade, a sua dedicação, seu amor pela Palavra de Deus. Quando vejo seu nome, sinto muito orgulho pela nossa Ordem. Que Deus o mantenha forte de saúde por muitos outros anos. Obrigado”, partilhou.

Dom Frei Wilmar Santin, O.Carm, bispo da Prelazia de Itaituba, no Pará, também deixou uma mensagem para o amigo.

“Quantas vezes você rezou o salmo que diz “há 70 anos vai a duração da sua vida”, fato notável quando completou 80 anos. Você já passou dez anos dos oitenta e quem ganhou? Nós que tivemos a sua convivência, sua amizade, ganhou o povo de Deus que conheceu a Bíblia. Que você possa continuar animando o povo de Deus a ler a bíblia. Rezo a Deus por sua vida”, partilhou.

Além de diversos testemunhos, houve apresentação musical, leitura de poesias, leitura e reflexão do Evangelho (Mt 11, 25-27) e claro, uma partilha especial do Frei Carlos Mesters.

“Quero agradecer muito, foi uma surpresa muito grande e para agradecer tenho 4 coisas para dizer. Agradeço a Deus pela minha vida, por ser frade carmelita, por ter vindo ao Brasil e por ter estudar a Bíblia. Se hoje eu sou frade carmelita é graças ao meu irmão que me incentivou a ingressar na Ordem e vim ser missionário no Brasil. Chegando no Brasil fui estudar filosofia, mas então depois pediram



para estudar a Bíblia. Essa foi a grande graça da minha vida, pude levar a Bíblia ao povo, formar quase uma universidade popular da bíblia pra o povo. Eu convivi com gente muito simples e queria entender, perceber o que o povo entende sobre a Bíblia. Eu sempre tive a preocupação que povo simples entendia o que nós falamos, porque nem sempre nós falamos algo fácil. Eu sempre pensei que precisava explicar e ler a bíblia de um jeito que até meu papai e minha mãe entendessem, pois eles eram pessoas muito simples", falou.

O encontro foi finalizado com um benção especial de Frei Carlos Mesters.

A live está disponível na íntegra em nosso canal do youtube. [Assista aqui.](#)



(1)

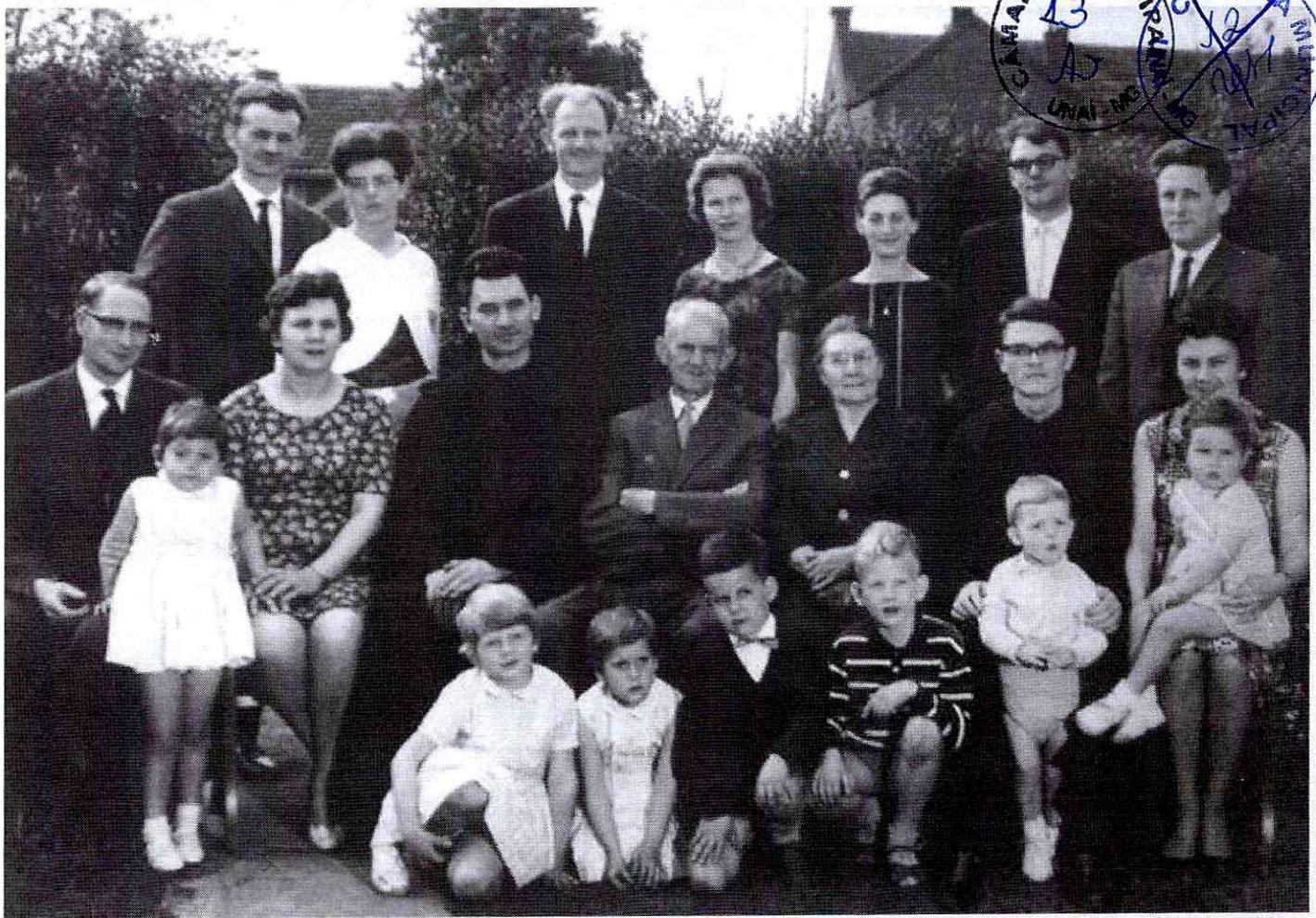
90 Anos: Dados biográfico de Frei Carlos Mesters, da Ordem do Carmo

Detalhes

Publicado em 20 outubro 2021



- [Artigos do Frei Carlos Mesters, \(/index.php/component/tags/tag/artigos-do-frei-carlos-mesters\)](#)
- [Frei Carlos Mesters, \(/index.php/component/tags/tag/frei-carlos-mesters\)](#)
- [Biblista Frei Carlos Mesters, \(/index.php/component/tags/tag/biblista-frei-carlos-mesters\)](#)
- [Jacobus Gerardus Hubertus Mesters, \(/index.php/component/tags/tag/jacobus-gerardus-hubertus-mesters\)](#)
- [Aniversário do Frei Carlos Mesters, \(/index.php/component/tags/tag/aniversario-do-frei-carlos-mesters\)](#)
- [Dados biográfico de Frei Carlos Mesters, \(/index.php/component/tags/tag/dados-biografico-de-frei-carlos-mesters\)](#)
- [90 Anos de Frei Carlos \(/index.php/component/tags/tag/90-anos-de-frei-carlos\)](#)
- [90 Anos do Frei Carlos Mesters \(/index.php/component/tags/tag/90-anos-do-frei-carlos-mesters\)](#)



Filho do Profeta Elias- Pai e Guia do Carmelo, Frei Carlos Mesters, O. Carm, viveu e vive toda riqueza Profética, Contemplativa e Missionária do Pai do Profetismo. Em cada fala e em cada gesto, ele retrata toda espiritualidade Eliana e Mariana que marcou a sua caminhada e do povo de Deus ao longo de todos estes anos.

Jacobus Gerardus Hubertus Mesters, 90 anos, nasceu na Holanda, no dia 20 de outubro de 1931. Foi este o nome que recebeu na pia batismal. Vinte anos mais tarde, ao receber o hábito da Ordem Carmelita, já no Brasil, foi rebatizado de Carlos: Frei Carlos Mesters, O. Carm.

Aos 17 anos, o jovem Jacobus Mesters escolheu o Brasil como campo de sua futura atividade missionária. No dia 6 de janeiro de 1949, festa dos Santos Reis, ele e seu amigo Dom Frei Vital Wilderink, O. Carm, (In Memoriam) tomaram o navio rumo ao Brasil. Foram duas semanas entre o céu e o mar. No dia 20 de janeiro, o navio lançou âncoras no porto do Rio de Janeiro. Era a festa do padroeiro da cidade, São Sebastião.

Terminado o noviciado, fez a profissão religiosa no dia 22 de janeiro de 1952. Cursou a Filosofia em São Paulo e foi fazer a Teologia em Roma, no Colégio Internacional Santo Alberto, em 1954. Foi consagrado presbítero no dia 7 de julho de 1957 com mais dois estudantes carmelitas; Frei Dom Vital Wilderink, O. Carm, (In Memoriam) e Frei Paulo Gullarte, O. Carm

Formou-se em Teologia no Angelicum, Faculdade Teológica dos dominicanos, em 1958. Em ciências bíblicas, formou-se primeiro, no Institutum Biblicum dirigido pelos jesuítas em Roma e, depois, na Escola Bíblica de Jerusalém, dos dominicanos. Em 1962, voltou a Roma para defender tese junto à Pontifícia Comissão Bíblica. Em 1963, de volta ao Brasil, foi nomeado professor no Curso Teológico dos Carmelitas, em São Paulo.



Em 1967, foi convocado para dar aulas no Colégio Internacional Santo Alberto, em Roma. É claro que este "brasileiro" não podia se conformar em ficar longe do Brasil. Em 1968, deu por encerrada sua colaboração em Roma e voltou, sendo transferido para Belo Horizonte (MG), onde o Convento do Carmo se destacava como um centro de irradiação, um lugar de acolhimento e um ponto de referência, naqueles tempos convulsos.

Foi chamado para lecionar no Instituto Central de Teologia e Filosofia da Universidade Católica, que vivia uma fase de grande efervescência. Aliás, todo o mundo estudantil, em Belo Horizonte, estava em febre alta. Frei Carlos e seus companheiros participavam ativamente dos movimentos de resistência ao regime militar que se exacerbava.

No começo dos anos 70, época da ditadura, foi respondendo a muitos pedidos de cursos de Bíblia tanto nas paróquias carmelitas como em outras dioceses, a exemplo de Volta Redonda/RJ, Crateús/CE, Santos/SP, Valença/RJ, Itaguaí/RJ Duque de Caxias/RJ Fortaleza/CE, Recife/PE, etc.

Em 1977 foi mestre de noviços em Angra dos Reis. Em 1982, junto com frei Antônio Muniz ajudou na criação do Noviciado comum em Camocim. A partir de 1987 junto com outros carmelitas, ajudou a criar o INTERCAB CARMEITANO. Ele também foi Conselheiro Geral da Ordem do Carmo.

A semente do CEBI- Centro de Estudos Ecumênicos Bíblicos- foi lançada a semente em Angra dos Reis e oficialmente instalado no dia 20 de Julho de 1979, festa do Profeta Elias. Deu muitos cursos para ajudar na implantação e crescimento do CEBI. No encontro da CNBB em Goiânia, com mais de 450 pessoas do Brasil inteiro, quando foi mencionado o CEBI, houve um aplauso espontâneo da Assembleia. Em 1979 foi semeada regionalmente no Nordeste, no Centro-Oeste e no Sul.

Em 1988 o Jornal Estadão publicou- com estardalhaço- um longo artigo feito de ataques contra Carlos Mesters e o CEBI, foi grande a repercussão. Repórteres de jornais e revistas iam ao CEBI ou telefonavam, à cata de informações e queriam marcar entrevistas com Frei Carlos. Na falta de notícia, publicavam especulações sobre supostos processos em andamento no Vaticano. Frei Carlos se esquivou da imprensa, mas preparou uma resposta contundente a todas as acusações para distribuir aos amigos e interessados.

Ele tem uma frase que resume o seu método bíblico: "Um Pé na Bíblia e outro no chão". Atualmente reside no Carmo de Unaí, noroeste de Minas Gerais. Neste dia 20, louvemos ao Bom Deus pelos seus 90 Anos.

Fonte: <http://mesters80anos.blogspot.com> (<http://mesters80anos.blogspot.com/>) (Com atualização do Olhar Jornalístico neste dia 20 de outubro-2021. www.olharjornalistico.com.br (<http://www.olharjornalistico.com.br/>)

Está em... Home (/index.php) ▶ Vídeo Cast (/index.php/video-cast) ▶

Artigos Carmelitas (/index.php/artigos-carmelitas) ▶

90 Anos: Dados biográfico de Frei Carlos Mesters, da Ordem do Carmo



Home (/index.php)

Vídeo Cast (/index.php/video-cast)

Social (/index.php/social)

Religião (/index.php/religiao)

Política (/index.php/politica)

Artigos Carmelitas (/index.php/artigos-carmelitas)

Pensamentos do Frei Petrônio (/index.php/pensamentos-do-frei-petronio)

Homilia do Papa Francisco (/index.php/homilia-do-papa-francisco)



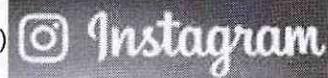
(<https://www.facebook.com/petroniofrei/>)



(<https://twitter.com/FREIPETRONIO>)



(<https://www.youtube.com/provinciacarmelitanadesantoelias>)



(<https://www.instagram.com/freipetronio/>)



(<https://www.tiktok.com/@petronio2021>)



Carlos Mesters

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Frei Carlos Mesters OCarm (Bunde (Limburgo), 1931), nascido *Jacobus Gerardus Hubertus Mesters*, é um frade carmelita holandês, missionário no Brasil desde 1949. Sacerdote desde 1957, doutor em Teologia Bíblica, é um dos principais exegetas bíblicos do método histórico-crítico no Brasil. Vive em Unaí.^[1]

Vida religiosa

Carlos Mesters foi para o Brasil juntamente com um grupo de oito estudantes seminaristas carmelitas aos 17 anos. Em janeiro de 1951 recebe o hábito carmelita com o nome de Frei Carlos. Depois do noviciado fez a profissão dos votos religiosos em 22 de janeiro de 1952. Foi ordenado presbítero no dia 7 de julho de 1957.^[2]

Formação

Ao chegar ao Brasil, Carlos Mesters residiu na cidade de São Paulo, no Convento do Carmo, onde concluiu o ginásio e cursou Humanidades. Cursou Filosofia em São Paulo e Teologia em Roma, no Colégio Internacional Santo Alberto. Formou-se em teologia no "Angelicum" (Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino) e em Ciências Bíblicas no Institutum Biblicum, em Roma e na École Biblique de Jerusalém.

Sua obra

Sua obra insere-se na corrente da teologia da libertação. É um grande incentivador da leitura popular da Bíblia através dos Círculos Bíblicos e das Comunidades Eclesiais de Base.

É membro fundador do Centro de Estudos Bíblicos - CEBI,^[3] que tem como objetivo de difundir a leitura da Bíblia nos meios populares através do método criado por Mesters, conhecido como triângulo hermenêutico, com três vértices em permanente interação: a realidade da pessoa, a realidade da comunidade e a realidade da sociedade.



Carlos Mesters

Presbítero da Igreja Católica

Vigário da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Unaí

Hierarquia

Papa	Francisco
Arcebispo metropolita	José Alberto Moura, C.S.S.
Bispo	Jorge Alves Bezerra, S.S.S.
Prior-geral	Fernando Millán Romeral, O.Carm.

Atividade eclesiástica

Ordem	Ordem do Carmo
Diocese	Diocese de Paracatu

Ordenação e nomeação

Ordenação presbiteral	7 de julho de 1957
-----------------------	--------------------

Dados pessoais

Nascimento	Bunde, Limburgo 20 de outubro de 1931 (91 anos)
------------	--

Nome religioso	Frei Carlos Mesters
----------------	---------------------

Nome nascimento	Jacobus Gerardus Hubertus Mesters
-----------------	-----------------------------------

Nacionalidade	neerlandês
---------------	------------

Categoria:Igreja Católica

Categoria:Hierarquia católica

Projeto Catolicismo

É autor de quase cem livros sobre a Bíblia, próprios ou co-autoria.



Títulos

- Doutor Honoris Causa, pelo Instituto São Paulo de Estudos Superiores, ITESP.

Referências

1. «Província Carmelitana de Santo Elias» (<http://www.pcse.org.br/Unai.htm>). Consultado em 30 de junho de 2012
2. «Província Carmelitana de Santo Elias» (<http://www.carmelitas.org.br/site/freis/freis-vii/>). Consultado em 24 de março de 2012
3. «Nossa história» (<http://www.cebi.org.br/institucional-historia.php>). Centro de Estudos Bíblicos. Consultado em 24 de março de 2012

Ligações externas

- Centro de Estudos Bíblicos (<http://www.cebi.org.br>)
- Entrevista com Frei Carlos Mesters (http://www.unisinos.br/ihuonline/index.php?option=com_tema_capa&Itemid=23&task=detalhe&id=1377&id_edicao=306). Revista do Instituto Humanitas Unisinos. Edição 278. 21 de outubro de 2008.
- Frei Carlos Mesters recebe homenagem da ABIB (<http://www.cebi.org.br/noticia.php?secaoid=1¬iciaid=821>)
- Entrevista na Página da Diocese de Pesqueira (http://www.diocesedepesqueira.org/entrevista_detalhe.php?id=8)
- Frei Carlos Mesters recebe o título de Doutor Honoris Causa (<http://aletheiagorah.blogspot.com/2009/02/frei-carlos-mesters-recebe-titulo-de.html>)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Carlos_Mesters&oldid=60344775"



Diocese de Crato

(<https://diocesedecrato.org>)

lco stag/111
ook gram nnel
fcon .co UC
/Di m/d Lvn
oce ioe h6g
sed sed NXp
eCr ecr P11
ato to/ BZ
CE/) MN
qm dXJ
w)

Frei Carlos Mesters palestra, no Seminário Diocesano São José, sobre Círculos Bíblicos

27 agosto 2019(<https://diocesedecrato.org/2019/08/27/>)



(<https://www.facebook.com>?id=100000000000000&fref=nf&fbclid=IwAR1cUWVQDyvLjPzHdXJGKoOOGtMmBxuRzqYUuF0u0C9nTzJLw&u=https%3A%2F%2Fdiocesedecrato.org%2Frei-carlos-mesters-palestra-no-seminario-diocesano-sao-jose-sobre-circulos-biblicos">https://www.facebook.com?id=100000000000000&fref=nf&fbclid=IwAR1cUWVQDyvLjPzHdXJGKoOOGtMmBxuRzqYUuF0u0C9nTzJLw&u=https%3A%2F%2Fdiocesedecrato.org%2Frei-carlos-mesters-palestra-no-seminario-diocesano-sao-jose-sobre-circulos-biblicos)

(<https://twitter.com/intent/tweet?text=Frei%20Carlos%20Mesters%20palestra%20no%20Semin%C3%A1rio%20Diocesano%20S%C3%A3o%20Jos%C3%A9%20sobre%20C%C3%ADrculos%20B%C3%ADblicos&url=https%3A%2F%2Fdiocesedecrato.org%2Frei-carlos-mesters-palestra-no-seminario-diocesano-sao-jose-sobre-circulos-biblicos>)

(<https://api.whatsapp.com/send?text=Frei%20Carlos%20Mesters%20palestra%20no%20Semin%C3%A1rio%20Diocesano%20S%C3%A3o%20Jos%C3%A9%20sobre%20C%C3%ADrculos%20B%C3%ADblicos&url=https%3A%2F%2Fdiocesedecrato.org%2Frei-carlos-mesters-palestra-no-seminario-diocesano-sao-jose-sobre-circulos-biblicos>)

Compartilhe:



Na manhã desta terça- feira, dia 27 de agosto, o frei Carlos Mesters, um dos maiores exegetas bíblicos da atualidade, proferiu uma palestra no Seminário Diocesano São José, em Crato, com o tema "Os Círculos Bíblicos como suporte para a Iniciação à Vida Cristã".

O intuito era propor uma reflexão sobre a importância da Palavra de Deus e sua celebração, dentro da realidade eclesial dos cristãos que tiveram ou buscam o encontro pessoal com Jesus Cristo.

Dom Gilberto Pastana fez a abertura do evento que contou com a participação de seminaristas, padres, religiosas e leigos de diversas paróquias.



(<https://diocesedecrato.org/palestra-do-frei-carlos-mesters-no-seminario-sao-jose-agosto-2019/img-20190827-wa0006/>)

Foto: Jonas Lima



(<https://diocesedecrato.org/palestra-do-frei-carlos-mesters-no-seminario-sao-jose-agosto-2019/img-20190827-wa0003/>)

Foto: Jonas Lima



[\(https://diocesedecrato.org/palestra-do-frei-carlos-mesters-no-seminario-sao-jose-agosto-2019/img_20190827_212847_621/\)](https://diocesedecrato.org/palestra-do-frei-carlos-mesters-no-seminario-sao-jose-agosto-2019/img_20190827_212847_621/)

Foto: Jonas Lima

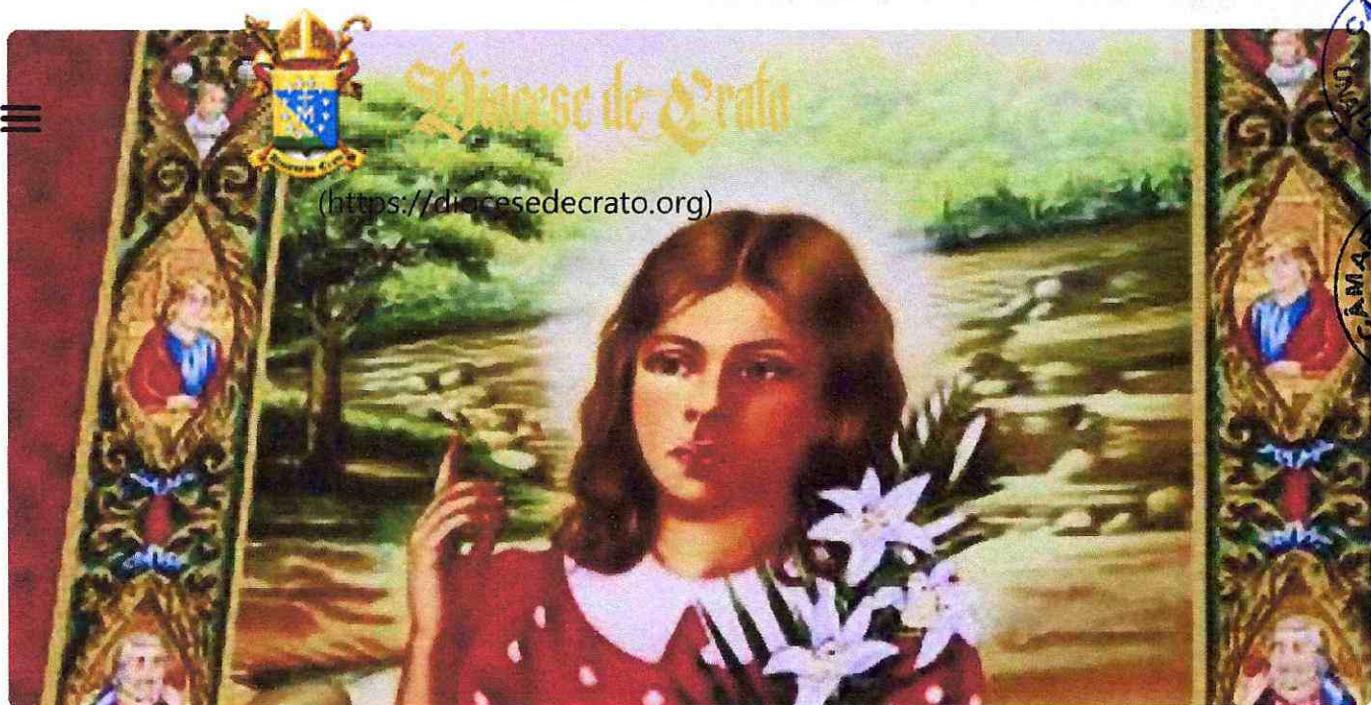
“O frei falou de forma dinâmica, simples, objetiva. Recusou microfone e mesmo assim se fez entender devido a atenção que retinha dos participantes. Sua frase que para mim resume esta palestra é: ‘A bíblia é como um espelho que reflete a luz de Deus na nossa realidade’”, disse o seminarista José Luiz Silva Santos.

Frei Carlos Mesters nasceu na Holanda, em 20 de outubro de 1931, mas adotou o Brasil como sua casa desde os 17 anos. No Seminário Diocesano São José, de Crato, ele já esteve em outra oportunidade, em agosto de 2016, quando palestrou sobre “Vocação na Bíblia”.

Por: Jornalista Patrícia Silva- DRT 3815/CE, com informações do seminarista José Luiz Silva Santos e fotos de Jonas Lima

Posts Relacionados

<https://diocesedecrato.org/frei-carlos-mesters-palestra-no-seminario-diocesano-sao-jose-sobre-circulos-biblicos/>

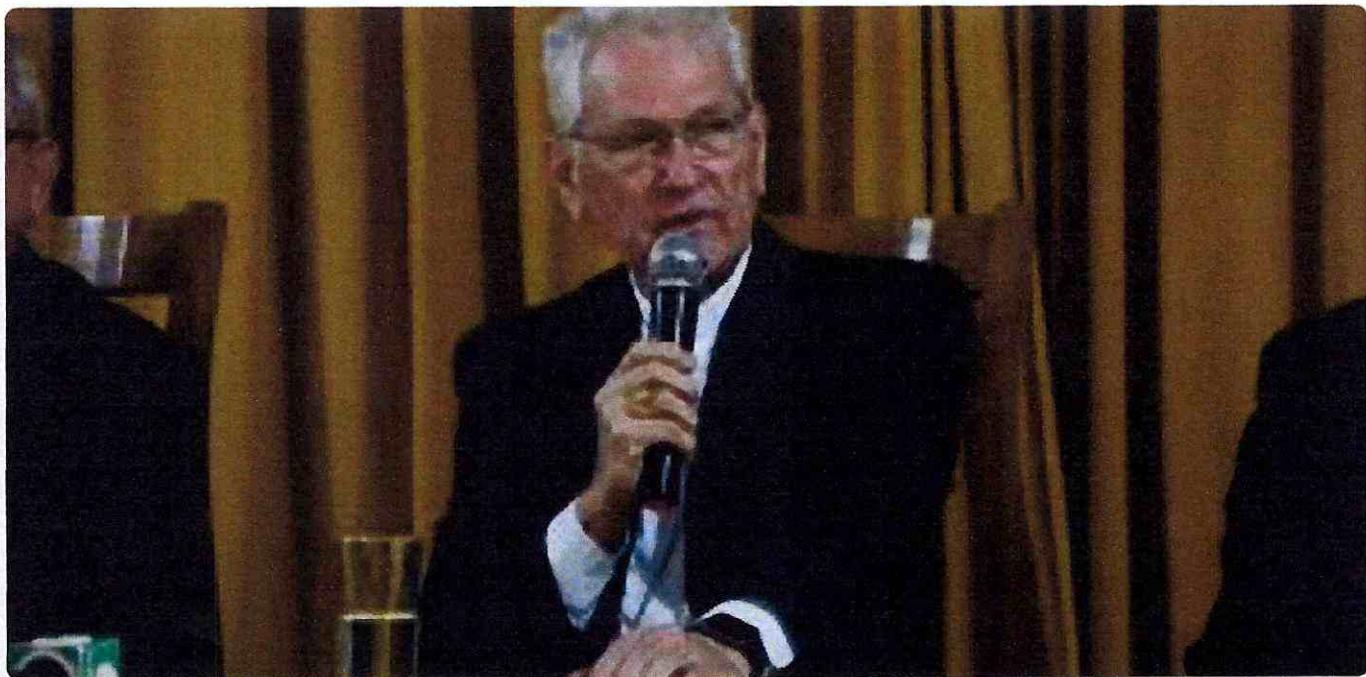


(<https://diocesedecrato.org/beatificada-a-serva-de-deus-benigna-cardoso-da-silva/>)

Beatificada a Serva de Deus, Benigna Cardoso da Silva

(<https://diocesedecrato.org/beatificada-a-serva-de-deus-benigna-cardoso-da-silva/>)

25 de outubro de 2022



(<https://diocesedecrato.org/dom-leonardo-ulrich-steiner-fala-sobre-o-convite-a-santidade-a-partir-do-exemplo-da-menina-benigna/>)

Dom Leonardo Ulrich Steiner fala sobre o convite a santidade a partir do exemplo da Menina Benigna (<https://diocesedecrato.org/dom-leonardo-ulrich-steiner-fala-sobre-o-convite-a-santidade-a-partir-do-exemplo-da-menina-benigna/>)

24 de outubro de 2022



Diocese de Crato

(<https://diocesedecrato.org>)



(<https://diocesedecrato.org/coletiva-de-imprensa-abre-programacao-do-dia-24-de-outubro-data-da-beatificacao-de-benigna-cardoso/>)

Coletiva de Imprensa abre programação do dia 24 de outubro, data da Beatificação de Benigna Cardoso (<https://diocesedecrato.org/coletiva-de-imprensa-abre-programacao-do-dia-24-de-outubro-data-da-beatificacao-de-benigna-cardoso/>)

24 de outubro de 2022

Pesquisar...



Liturgia

Diária

(http://catolicoorante.com.br/liturgia_diaria.php)



ORAÇÃO
REZANDO POR VOCÊ

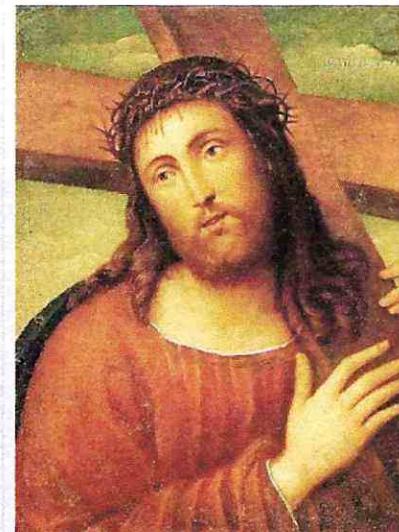
mais

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DO CARMO DE SERGIPE

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DO CARMO DE SERGIPE FUNDAÇÃO 1666 REFUNDAÇÃO 2003-PROVÍNCIA CARMELITANA



quinta-feira, 10 de fevereiro de 2016

HINO OR
CARMO

Evangelho (Lc 9,22-25): Dizendo: «É necessário que o Filho do Homem padeça muitas coisas, e seja rejeitado dos anciãos e dos escribas, e seja morto, e ressuscite ao terceiro dia. E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me. Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará. Porque, que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo? ».

**«Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo,
e tome cada dia a sua cruz, e siga-me»**

Fray Josep Mª MASSANA i Molà OFM (Barcelona, Espanha)



Hoje é a primeira quinta-feira da Quaresma. Ainda temos fresca as cinzas que a Igreja nos punha ontem sobre a testa, e que nos introduzia neste tempo santo, que é uma trajetória de quarenta dias. Jesus, no Evangelho, nos ensina duas rotas: o Via Crucis que Ele deve recorrer, e nosso caminho em seu seguimento,

Sua senda é o Caminho da Cruz e da morte, mas também o de sua glorificação: «E acrescentou: «O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto, e ressuscitar no terceiro dia» (Lc 9,22). Nossa caminho, não é essencialmente diferente da de Jesus, e nos assinala qual é a maneira de segui-lo: «Depois Jesus disse a todos: «Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e me siga» (Lc 9,23).

Abraçado a sua Cruz, Jesus seguia a Vontade do Pai; nós, carregando a nossa sobre os ombros, o acompanhamos em sua Via Crucis.

O caminho de Jesus se resume em três palavras: sofrimento, morte, ressurreição. Nossa caminho também é constituído por três aspectos (duas atitudes e a essência da vocação cristã): negarmos a nós mesmos, tomar cada dia a cruz e acompanhar a Jesus.

Se alguém não se nega a si mesmo e não toma a cruz, quer afirmar-se e ser o mesmo, quer «salvar sua vida», como diz Jesus. Mas, querendo salvá-la, a perderá. Em compensação, quem não se esforça por evitar o sofrimento e a cruz, por causa de Jesus, salvará sua vida. É o paradoxo do seguimento de Jesus: «De fato, que adianta um homem ganhar o mundo inteiro, se perde e destrói a si mesmo? » (Lc 9,25).

Esta palavra do Senhor, que encerra o Evangelho de hoje, agitou o coração de Santo Inácio e provocou sua conversão: «Que aconteceria se eu fizesse o que fez São Francisco e isso que fez Santo Domingo? ». Tomara que nesta Quaresma a mesma palavra nos ajude também a converter-nos!

- Arquivo d
- outubro 2022 (
- setembro 2022
- agosto 2022 (4
- julho 2022 (57)
- junho 2022 (36
- maio 2022 (40)
- abril 2022 (42)
- março 2022 (5
- fevereiro 2022
- janeiro 2022 (3
- dezembro 202
- novembro 202
- outubro 2021 (
- selembro 2021
- agosto 2021 (4
- julho 2021 (56)
- junho 2021 (35
- maio 2021 (37)
- abril 2021 (38)



Reflexões de Frei Carlos Mesters, O.Carm

* **Ontem entramos na Quaresma.** Até agora a liturgia diária seguia o evangelho de Marcos, passo a passo. A partir de hoje até o dia de Páscoa, a sequência das leituras diárias será dada pela tradição antiga da quaresma com suas leituras próprias, já fixas, que nos ajudarão a entrar no espírito da quaresma e da preparação para a Páscoa. Já desde o primeiro dia, a perspectiva é a Paixão, Morte e Ressurreição e o significado deste mistério para a nossa vida. É o que nos é proposto pelo texto bem pequeno do evangelho de hoje. O texto fala da paixão, morte e ressurreição de Jesus e afirma que o seguimento de Jesus implica em carregar a cruz atrás de Jesus.

* Pouco antes em Lucas 9,18-21, Jesus tinha perguntado: "Quem diz o povo que eu sou? ". Eles responderam relatando as várias opiniões: -"João Batista". -"Elias ou um dos antigos profetas". Depois de ouvir as opiniões dos outros, Jesus perguntou: "E vocês, quem dizem que eu sou? ". Pedro respondeu: "O Cristo de Deus! ", ou seja, o senhor é aquele que o povo está esperando! Jesus concordou com Pedro, mas proibiu de falar sobre isto ao povo. Por que Jesus proibiu? É que naquele tempo todos esperavam o messias, mas cada um do seu jeito: uns como rei, outros como sacerdote, doutor, guerreiro, juiz ou profeta! Jesus pensa diferente. Ele se identifica com o messias servidor e sofredor, anunciado por Isaías (Is 42,1-9; 52,13-53,12).

* **O primeiro anúncio da paixão.** Jesus começa a ensinar que ele é o Messias Servidor e afirma que, como o Messias Servidor anunciado por Isaías, será preso e morto no exercício da sua missão de justiça (Is 49,4-9; 53,1-12). Lucas costuma seguir o evangelho de Marcos, mas aqui ele omite a reação de Pedro que desaconselhava Jesus de pensar no messias sofredor e omite também a dura resposta: "Vá embora Satanás! Você não pensa as coisas de Deus, mas as dos homens! " Satanás é uma palavra hebraica que significa acusador, aquele que afasta os outros do caminho de Deus. Jesus não permite que Pedro o afaste da sua missão.

* **Condições para seguir Jesus.** Jesus tira as conclusões que valem até hoje: Quem quiser vir após mim, renegue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me! Naquele tempo, a cruz era a pena de morte que o império romano impunha aos criminosos marginais. Tomar a cruz e carregá-la atrás de Jesus era o mesmo que aceitar ser marginalizado pelo sistema injusto que legitimava a injustiça. Era o mesmo que romper com o sistema. Como dizia Paulo na carta aos Gálatas: "O mundo é um crucificado para mim, e eu um crucificado para o mundo" (Gl 6,14). A Cruz não é fatalismo, nem é exigência do Pai. A Cruz é a consequência do compromisso livremente assumido por Jesus de revelar a Boa Nova de que Deus é Pai e que, portanto, todos e todas devem ser aceitos e tratados como irmãos e irmãs. Por causa deste anúncio revolucionário, ele foi perseguido e não teve medo de dar a sua vida. Prova de amor maior não há, que doar a vida pelo irmão.

Para um confronto pessoal

- 1) Todos esperavam o messias, cada um do seu jeito. Qual o messias que eu espero e que o povo hoje espera?
- 2) A condição para seguir Jesus é a cruz. Como me situo frente às cruzes da vida?

Postado por OTC de SE às 03:02

Nenhum comentário:

Postar um comentário

DEIXE AQUI SEU SUA SUGESTÃO



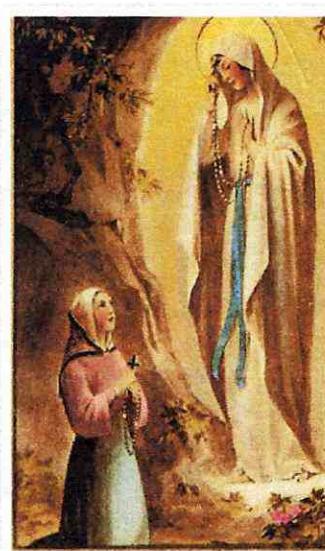
Digite um comentário

[Postagem mais recente](#)

[Página inicial](#)

[Postagem mais antiga](#)

Assinar: [Postar comentários \(Atom\)](#)



Imaculada Conceição de Lourdes

- | | |
|--------------------|--------------------|
| março 2021 (3) | abril 2021 (3) |
| janeiro 2021 (3) | dezembro 2020 (3) |
| novembro 2020 (3) | outubro 2020 (3) |
| dezembro 2020 (2) | novembro 2020 (2) |
| setembro 2020 (2) | agosto 2020 (2) |
| julho 2020 (2) | junho 2020 (2) |
| maio 2020 (2) | abril 2020 (2) |
| março 2020 (4) | fevereiro 2020 (4) |
| janeiro 2020 (3) | dezembro 2019 (3) |
| dezembro 2019 (1) | novembro 2019 (1) |
| outubro 2019 (1) | setembro 2019 (1) |
| setembro 2019 (1) | agosto 2019 (1) |
| agosto 2019 (4) | julho 2019 (60) |
| julho 2019 (56) | junho 2019 (35) |
| maio 2019 (40) | abril 2019 (47) |
| abril 2019 (47) | março 2019 (4) |
| março 2019 (4) | fevereiro 2019 (2) |
| fevereiro 2019 (2) | janeiro 2019 (2) |
| janeiro 2019 (2) | dezembro 2018 (1) |
| dezembro 2018 (1) | novembro 2018 (1) |
| novembro 2018 (1) | outubro 2018 (1) |
| outubro 2018 (1) | setembro 2018 (1) |
| setembro 2018 (1) | agosto 2018 (4) |
| agosto 2018 (4) | julho 2018 (58) |
| julho 2018 (58) | junho 2018 (37) |
| junho 2018 (37) | maio 2018 (40) |
| maio 2018 (40) | abril 2018 (34) |
| abril 2018 (34) | março 2018 (4) |
| março 2018 (4) | fevereiro 2018 (3) |
| fevereiro 2018 (3) | janeiro 2018 (3) |
| janeiro 2018 (3) | dezembro 2017 (1) |
| dezembro 2017 (1) | novembro 2017 (1) |
| novembro 2017 (1) | outubro 2017 (1) |
| outubro 2017 (1) | setembro 2017 (1) |
| setembro 2017 (1) | agosto 2017 (4) |
| agosto 2017 (4) | julho 2017 (53) |
| julho 2017 (53) | junho 2017 (36) |
| junho 2017 (36) | maio 2017 (39) |
| maio 2017 (39) | abril 2017 (45) |
| abril 2017 (45) | março 2017 (4) |
| março 2017 (4) | fevereiro 2017 (4) |
| fevereiro 2017 (4) | janeiro 2017 (4) |
| janeiro 2017 (4) | dezembro 2016 (1) |
| dezembro 2016 (1) | novembro 2016 (1) |
| novembro 2016 (1) | outubro 2016 (1) |
| outubro 2016 (1) | setembro 2016 (1) |
| setembro 2016 (1) | agosto 2016 (4) |
| agosto 2016 (4) | julho 2016 (57) |
| julho 2016 (57) | junho 2016 (38) |
| junho 2016 (38) | maio 2016 (43) |
| maio 2016 (43) | abril 2016 (38) |
| abril 2016 (38) | março 2016 (3) |



<http://gilvander.org.br/site/introducao-ao-apocalipse-de-sao-joao/>

INTRODUÇÃO AO APOCALIPSE DE SÃO JOÃO

21/11/2012 admin Sem categoria

INTRODUÇÃO AO APOCALIPSE DE SÃO JOÃO: QUINZE CHAVES DE LEITURA.

Frei Carlos Mesters, Carmelita



(Obs.: Esse artigo é o 7º de uma série de 10 artigos de frei Carlos Mesters que estamos disponibilizando semanalmente na internet, em www.gilvander.org.br.)

A ressurreição se anuncia

A aurora de um novo dia

A esperança renasce

O Apocalipse atua

1ª Chave: Visão geral da problemática em torno do Apocalipse

2ª Chave: Diferença e semelhança entre Profecia e Apocalipse

3ª Chave: A Porta de entrada no Apocalipse de João (Apoc 1,1-20)

4ª Chave: A situação das Sete Comunidades da Ásia, espelho de hoje (Apoc 2-3)

5ª Chave: Apocalipse: anúncio profético da Boa Nova de Deus em época de Império

6ª chave: 1ª Característica: Expressar tudo por meio de imagens e símbolos

7ª Chave: 2ª Característica: Dividir a história em etapas para situar o momento presente

8ª Chave: 3ª Característica: Usar linguagem radical na leitura dos fatos

9ª Chave: Limites, perigos e desvios do movimento apocalíptico

10ª Chave: As tendências na interpretação do Apocalipse

11ª Chave: Época, autor e história do texto do Apocalipse de João

12ª Chave: Divisão e articulação do texto do Apocalipse

13ª Chave: Apocalipse e Liturgia

14ª Chave: Apocalipse e a vinda de Jesus no fim dos tempos: "Vem, Senhor Jesus!"

15ª Chave: Resumo da Mensagem do Apocalipse

Apêndice: O contexto mais amplo da conjuntura do império romano da época

1ª Chave

VISÃO GERAL DA PROBLEMÁTICA EM TORNO DO APOCALIPSE

1. As dificuldades mais comuns do povo

O Apocalipse de João é um livro misterioso, difícil, controvertido, fechado a sete chaves, cheio de visões estranhas, descritas em linguagem obscura, que a gente não entende e que muitas vezes metem até medo nas pessoas. Sobretudo hoje em dia, nestes tempos *apocalípticos!* Livro cheio de violência e morte como se a vida humana já não valesse mais nada. Livro que mistura os tempos: você não sabe se ele fala do presente, do passado ou do futuro. Livro que provoca atitudes fatalistas, pois ele parece sugerir que não adianta você se esforçar para interferir no rumo dos acontecimentos. Tudo já parece determinado e a nós só cabe assistir a tudo de camarote.

A palavra *apocalipse* sugere e provoca reações bastante negativas: Sugere algo que tem a ver com confusão, desastre, fim do mundo. Sugere algo que vem de forças superiores. Alguns dizem que vem de Deus. Por isso provoca o fatalismo que faz ficar parado sem participar. Sugere visões e revelações, recebidas e interpretadas por videntes, como aqueles três sinais que apareceram na parede do palácio do rei Baltazar (Dn 5,5.25-26). Sugere ainda um certo fanatismo que pode levar as pessoas a cometer desatinos. A leitura



errada do Apocalipse já provocou o suicídio de muita gente, tanto ontem como hoje. Afinal, qual o significado certo do Apocalipse?

2. Três interpretações muito comuns

O Apocalipse de João é um dos livros mais procurados da Bíblia. Também dos mais abusados. Muitos não entendem o seu sentido, mas sentem uma atração, uma curiosidade. Uma senhora disse: "Entender, não entendo. O meu entendimento é fraco, mas gosto muito. Me traz conforto e coragem na luta". De fato, não é necessário entender de música para poder sentir o conforto de uma bela sinfonia! Imagens e visões, por si mesmas, podem comunicar conforto e coragem. Mas não basta a coragem. Sem o entendimento, ela pode desandar como um carro desgovernado. Pode até ser usada para fins anti-evangélicos, como já aconteceu e ainda acontece.

Outros são mais críticos. Não querem só assistir. Querem é conhecer o rumo e participar. Por isso não gostam do Apocalipse: "Deus faz tudo. Não sobra mais nada para a gente. E aquelas visões terríveis do fim do mundo! Sem um entendimento, aquilo só dá medo na gente". Coragem sem entendimento desanda. Entendimento sem coragem paralisa. Como combinar as duas coisas na interpretação do Apocalipse? E que entendimento? Pois nem todo entendimento abre o sentido do Apocalipse.

Quando em 1980 o Papa João Paulo II sofreu o atentado, alguns crentes diziam: "Isto está bem conforme o que está escrito. O Apocalipse diz que a besta-fera recebe ferida de morte e sobrevive". Para uns, a besta-fera é o Papa. Para outros, é o governo. Para outros, o capitalismo. Para outros, o comunismo. Cada um lê o Apocalipse conforme o seu próprio entendimento e dele tira as suas conclusões. Onde procurar o entendimento certo?

3. Resumindo:

Na opinião comum, apocalipse ou apocalíptico é sinônimo de:

- * Desastre e confusão,
- * Medo e fim de mundo,
- * Visões estranhas e imagens esquisitas,
- * Intervenção do alto e fatalismo cá em baixo

* Muito usado e muito abusado

2ª Chave

DIFERENÇA E SEMELHANÇA ENTRE PROFECIA E APOCALIPSE

Quando dizemos: "Fulano é um sujeito apocalíptico!", costumamos indicar uma pessoa que só fala em desastres e fim do mundo. Quando dizemos: "Fulana é uma profetisa!", indicamos uma pessoa, cuja palavra tem uma mensagem importante para os outros. Como explicar esta diferença? *Profecia* e *Apocalipse* não são ambos manifestações do mesmo Espírito de Deus e fontes de espiritualidade para o mesmo povo de Deus?

Muitas vezes, se diz: "Temos que ser profetas!" Nunca se diz: "Temos que ser apocalípticos!" Pelo contrário! A palavra *apocalíptico* parece ter uma apreciação negativa. As igrejas até costumam reagir para manter fora de casa os ares aparentemente confusos e incômodos do movimento apocalíptico. Mesmo assim, o movimento pentecostal-apocalíptico cresce como uma bola de neve. Cresce em toda a parte, sobretudo entre os mais pobres e excluídos. Assim acontecia no fim do primeiro século. Assim acontece hoje.

No Antigo Testamento, antes do exílio, no período dos Reis, entre 1000 e 587 aC, não havia Apocalípticos, mas havia muitos Profetas. Depois do exílio, de 587 aC até 100 dC, depois que os grandes impérios tomaram conta do mundo, os profetas começaram a desaparecer e apareceram os apocalípticos que produziram uma abundante literatura entre o século IV aC e o século II dC. Como se explica esta mudança? Qual a relação entre apocalipse e império, entre o movimento apocalíptico e a situação sócio-política e econômica em que o povo vive?

Desde o início da monarquia, em torno do ano 1000 antes de Cristo, até o exílio, 587 aC, os profetas faziam parte da vida do povo de Israel. Eles eram a consciência falante do povo de Deus. Depois do exílio, porém, o povo dizia: "Não existem mais profetas" (Sl 74,9). Chegaram a dividir a história em dois períodos: o período em que havia profetas, e o período "em que já não havia mais profetas" (1 Mc 9,27). Falava-se dos "**antigos profetas**" (Zac 1,4; 7,7; cf Ez 38,17). Coisa do passado! Tinham até feito uma lista que já estava completa e encerrada: "**doze profetas**" (Ecli 49,10). E diziam: "Antigamente, Deus falava para a gente, agora já não fala mais!" (Sl 99,6-8). O povo constatava a mudança, mas não sabia explicar por que Deus já não se manifestava como antes. Achavam que "a mão de Deus tinha mudado" (Sl 77,11). Só ficou a saudade, cada vez mais forte, dos antigos profetas!



Assim, durante os mais de 400 anos do período dos reis, eles tiveram profetas. Durante mais de 500 anos, desde o exílio até João Batista, viveram sem profetas! É neste período sem profetas que surge o movimento apocalíptico como **nova forma de profecia**, como **nova manifestação do Espírito**, como **nova espiritualidade**. Qual a experiência humana que, quando iluminada pela Palavra de Deus, gera a profecia, e qual a experiência humana que, quando iluminada pela Palavra de Deus, gera o movimento apocalíptico?

A experiência humana em que surge e floresce a profecia

Os profetas do tempo dos Reis viviam numa época em que era possível abranger e controlar a situação. O espaço em que viviam, o *território*, era limitado e podia ser defendido e governado. O povo que vivia dentro deste território podia ser convocado, recenseado e cobrado. Eles eram donos do espaço em que viviam. Tinham autonomia política. Todos professavam a mesma religião, tinham fé no mesmo Deus. Todos eram súditos do mesmo rei, tinham o mesmo compromisso de observar a Aliança. Eles eram uma nação independente, senhora do seu próprio destino, da sua própria *história*. Era dentro deste espaço limitado que eles procuravam viver a sua fé em Deus, observando a Aliança.

Na origem da ação profética está uma experiência humana muito profunda e muito comum até hoje. Quando, diante de uma injustiça, você percebe que tem a possibilidade de fazer algo para mudar a situação, então, dentro de você, nasce um sentimento de responsabilidade que o faz dizer: "Não posso ficar parado! Deus está me chamando! Devo fazer alguma coisa!" Não é assim? Pois bem, a ação profética nasce desta consciência forte que, de vez em quando, surge em nós de que podemos e devemos fazer algo para mudar a situação. A teologia da Libertação é profética. Ela nasceu da consciência e da possibilidade que se entrevia de nós cristãos podermos interferir no rumo da história da América Latina e de transformarmos a situação de acordo com as exigências da Aliança, do Evangelho. Ela usa expressões que traduzem a mesma experiência: ser sujeito da história, assumir nossa responsabilidade diante dos fatos, responder diante de Deus pelo que acontece no país, cumprir nossa tarefa de transformar a situação.

A mudança que ocorreu

O exílio da Babilônia (598 aC a 537 aC) provocou uma grande mudança, pois quebrou o sistema sócio-político em que o povo vivia no tempo dos reis. Em 598, a elite (rei, sacerdotes, falsos profetas, nobres e chefes) foi levada para

o exílio (2Rs 24,10-17). Dez anos depois, em 587, o pouco que restava da liderança foi preso e morto (2Rs 25,1-21). Jerusalém, a capital, junto com o Templo, o santuário do rei, tudo foi destruída. Todos ficaram sob o domínio do poder estrangeiro, sem mais nenhum recurso para poder controlar a situação. Já não eram Estado nem Nação, mas apenas uma comunidade étnica, perdida num império multi-racial, sem independência política, sem exército, sem rei. O espaço livre ficou muito reduzido e, no decorrer dos anos, foi ficando cada vez menor. O pouco poder que lhes sobrou se concentrava em torno do Sacerdócio que controlava o Templo e em torno dos doutores ou escribas que controlavam a explicação da Lei.

Anteriormente, na época da monarquia, o povo experimentava o mundo, o tempo (história) e o espaço (território) como entregues à sua própria responsabilidade. Esta experiência despertava nele a vontade de interferir no rumo das coisas e gerava a *profecia*. Quando, naquele tempo, o povo do campo era oprimido pelos poderosos, ameaçado de perder suas terras, surgiam profetas como Amós, Miquéias, Isaías e Jeremias. Eles enfrentavam os poderosos e cobravam deles o compromisso da Aliança. A fé em Deus assumia a forma de compromisso e de engajamento. Prevaleciam a observância da Lei de Deus e a fidelidade à Aliança.

Mas agora, nesta nova situação, era impossível imaginar alguém das aldeias da Palestina ser profeta ou profetisa no estilo antigo. O camponês da Palestina não tinha nenhuma possibilidade de cobrar do imperador helenista a observância da Lei de Deus. O mesmo acontece hoje. Difícil imaginar, por exemplo, que o coordenador ou a coordenadora de uma comunidade do interior de Minas possa enfrentar o FMI (Fundo Monetário Internacional) ou cobrar de W. Bush, presidente dos Estados Unidos, a observância do Evangelho. Tanto hoje como naquele tempo, o império tem outros deuses e outras leis!

A experiência humana em que surge e floresce o movimento apocalíptico

O movimento apocalíptico surge exatamente nos períodos em que a história do povo parece estar à deriva, sem controle, ameaçada de desintegrar-se. Mas ele surge não do lado de quem conduz a história, mas sim do lado de quem por ela é esmagado. Aparece do lado de quem está perdido, mas quer continuar a crer.

Diante do mundo ilimitado e ameaçador do império, os pobres experimentavam uma total impossibilidade de interferir no rumo das coisas



para transformar a situação. Já não eram donos de nada. Estavam sem nenhum poder num mundo que os explorava e excluía. O "macro" ameaçava esmagar e paralisar o "micro"! Sem ter onde se agarrar, o povo pobre das aldeias da Palestina se defendia e procurava sobreviver reforçando em si a fé de que o Deus dos Profetas continuava sendo o Senhor da história e do mundo! "Deus é grande! Ele saberá realizar a sua promessa! Ele nos salvará!" A fé em Deus assumia a forma de entrega e de abandono. Prevaleciam a experiência de gratuidade e a confiança na promessa divina que garante a derrota do mal e a vitória do bem.

No movimento apocalíptico manifesta-se a experiência de vida e a fé dos pobres e oprimidos sem poder. É a teimosia da fé dos pequenos que não entrega os pontos nem quer deixar morrer a esperança! Esta fé, além de teimosa, é concreta. Ela não agüenta viver muito tempo sem sinais palpáveis e sugestivos. Os apocalípticos inventam formas de crer que são pouco ortodoxos para a elite. Mas são a forma que o povo pobre encontra para não se perder e poder sobreviver. É o que acontecia com o povo nos séculos de imperialismo depois do exílio da Babilônia e é o que está acontecendo hoje em dia aqui na América Latina, onde todos sofremos sob o império neoliberal. Desta necessidade dos pequenos de alimentar sua fé com sinais concretos, é que nasce uma visão do mundo que é própria do movimento apocalíptico.

Eles dividem o mundo em dois planos, o mundo de cima e o mundo de baixo. Para eles, o mundo verdadeiro e definitivo é o mundo de cima, o mundo de Deus. O mundo cá de baixo é passageiro. As coisas que acontecem aqui entre nós, no mundo de baixo, são apenas um reflexo do que acontece no mundo de cima. O seu sentido verdadeiro e definitivo, só o conhece quem recebe revelações da parte de Deus a respeito do que acontece no mundo de cima. Esse poderá ajudar o povo a ler os fatos que estão acontecendo no mundo de baixo. Ou, como diziam naquele tempo, ele é capaz de "tirar o véu". **Apo-calipse** é uma palavra grega que significa "tirar o veu" ou "re-velar". Apocalíptico é aquele que tira o véu e explica o sentido dos fatos, "revela o que deve acontecer em breve" (Ap 1,1).

Esta maneira de concretizar a fé era o que sustentava os pequenos. Era a espiritualidade que lhes dava a paciência histórica para continuar resistindo e, no fim, vencer o opressor pelo cansaço. Eles souberam encontrar os símbolos e as imagens que transmitiam a Boa Nova da presença libertadora de Deus no meio do povo.

Resumindo. Profecia e Apocalipse! Aliança e Promessa! Observância e gratuidade! Dois tipos de experiência humana. Dois lados da mesma medalha, duas espiritualidades, duas maneiras diferentes de expressar e viver a mesma fé: “Deus está conosco! Nós somos o seu povo!” De um lado, a experiência da própria responsabilidade diante da situação do povo desafia as pessoas e provoca nelas o profetismo, a vontade de transformar e o desejo de observar a *Aliança*. De outro lado, a experiência das próprias limitações frente ao poder opressor gera nas pessoas um sentimento de impotência e, para garantir a sobrevivência, leva-as a confiar na gratuidade e no poder da *Promessa*. São duas forças profundas da vida humana. Uma deve ajudar a outra para manter o equilíbrio. São como as duas pernas da caminhada: uma sem a outra não anda! Ambas nascem da **vida** que nos desafia e provoca, e de **Deus** que nos chama e conduz. Toda vez que uma pensa ser auto-suficiente e exclui a outra, ela se prejudica a si mesma e coloca em risco a caminhada do povo. O profeta que despreza o apocalíptico já não sabe o que é profecia. O apocalíptico que despreza o profeta deixou de ser ele mesmo uma revelação (apocalipse) de Deus para o povo.

3ª Chave

A PORTA DE ENTRADA NO APOCALIPSE DE JOÃO

Apocalipse 1,1-20

Ap 1,1-3: *A Apresentação*. Aqui batemos na porta

Ap 1,4-8: *A Saudação*. João vem abrir e convida para entrar

Ap 1,9-20: *A Visão Inaugural* João nos coloca em contato com Jesus

O primeiro capítulo do Apocalipse de João é uma amostra do que vem a ser o livro e a sua mensagem: (1) informa sobre a natureza do livro; (2) apresenta-o como uma carta carinhosa escrita por uma pessoa amiga para comunidades perseguidas que precisavam de animação e de orientação; (3) cria o ambiente, no qual o livro deve ser lido; (4) envolve as comunidades numa celebração, em que possam experimentar a presença de Jesus ressuscitado, vivo no meio delas.

Apocalipse 1,1-3: Apresentação do livro: Revelação de Jesus Cristo



Estes versículos iniciais oferecem informações sobre a natureza do Apocalipse, sua origem, seu valor ou autoridade, seu autor, conteúdo e destinatários. Mostram ainda como o livro deve ser lido e interpretado, qual a exigência de compromisso e qual a recompensa que a sua observância traz consigo.

A palavra **Apocalipse** significa **revelação**. Jesus é o *autor* da *Revelação*. Ele nos revela “as coisas que devem acontecer em breve” (Ap 1,1). Há uma hierarquia na maneira de comunicar a revelação:



DOM JORGE ALVES BEZERRA, SSS

Bispo Diocesano

DIOCESE DE PARACATU

PARACATU - Minas Gerais - Brasil



AO REVERENDÍSSIMO

Frei Carlos Mesters, O. Carmo

Presbítero Religioso da Província Carmelitana de Santo Elias

Nomeação de Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Conceição

Prot. Nº. 14/2014

CONSIDERADO o bem pastoral e espiritual dos fiéis da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, por causa das seguintes razões: necessidade pastoral e bem dos fiéis;

VISTO o teor do c. 526; e também o teor do c. 546; e ainda o teor do c. 547;

CONSIDERANDO que o Revmo. Frei Carlos Mesters, O. Carmo, Presbítero religioso da Província Carmelitana de Santo Elias possui as qualidades exigidas *ad normam juris* para exercer tal ofício eclesiástico;

OUVIDO o Revmo. Administrador da Paróquia Nossa Senhora da Conceição; e ainda o Revmo. Vigário Forâneo;

VISTO o teor do c. 682; e havendo pedido e obtido a *anuência* da parte do Superior religioso competente da Província Carmelitana de Santo Elias,

NOMEIO

o Revmo. Frei Carlos Mesters, O. Carmo Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Unaí-MG, por tempo indeterminado.

EM VIRTUDE de seu ofício, *ad normam* do c. 527, § 1º e 3º,

DETERMINO

que o Revmo. Frei Carlos Mesters, O. Carmo, tome posse do seu ofício eclesiástico; *decorrido inutilmente esse prazo, a não ser que justo impedimento tenha obstado*, o presente Decreto será revogado.

ALÉM das faculdades ordinárias, *ipso jure* concedidas aos Vigários Paroquiais,

CONCEDO

ao Revmo. Frei Carlos Mesters, O. Carmo, acima nomeado, as seguintes faculdades especiais: faculdade de assistir aos matrimônios, dentro dos limites da paróquia podendo subdelegar em cada caso conforme os cc. 1111 e 137 § 3º.

NOTIFIQUE-SE a quem de direito, publique-se e arquive-se.

DADO E PASSADO em PARACATU, na Cúria da DIOCESE DE PARACATU, no dia 07 de agosto de 2014.

Pe. Antonio Eduardo de Oliveira
Chanceler da Cúria



Dom Jorge Alves Bezerra, SSS
Bispo Diocesano

CÓDIGO: 00000006

Praça Caldeira Brant, 147, Centro
PARACATU-MG, Cx. Postal: , CEP.: 38600-000

